

RELATÓRIO

Panorama do Open Banking na América Latina

Principais tendências e etapas de
regulamentação esperadas para 2022

belvo.



Sumário

1. Introdução executiva	3
2. Open Banking: permitindo o hiper crescimento das fintechs na América Latina	5
3. De Open Banking para Open Finance	9
4. Regulamentação do Open Banking na América Latina	12
• Brasil	14
• México	15
• Colômbia	16
• Peru	16
• Argentina	17
• Chile	17
5. Progresso da regulamentação do Open Banking em outros mercados	18
• Reino Unido	19
• Estados Unidos	19
• Austrália	19
6. O que esperar do Open Banking em 2022?	20
7. Referências	22

1

Introdução executiva

Abertura financeira na América Latina

Primeiro, foi “o software está devorando o mundo”, depois, veio “os dados são o novo petróleo” e, finalmente, “toda empresa se tornará uma fintech”. Por trás destas famosas declarações está a história de como a combinação de **tecnologia, dados e dinheiro** tem sido uma das maiores fontes de inovação ao longo da última década.

Agora, um **novo capítulo na revolução da tecnologia financeira está sendo escrito** no Brasil e em toda a América Latina, e um dos principais motivadores, como é fácil supor, é o movimento do Open Banking.

A base desse novo modelo de compartilhamento de dados depende do uso de APIs (Interfaces de Programação de Aplicativos) para que os consumidores possam compartilhar seus dados financeiros com terceiros de forma mais **fácil, segura e rápida**, sempre com seu consentimento, a fim de obter acesso a mais produtos e serviços financeiros, adaptados às suas necessidades.

Instituições financeiras e fintechs em todo o mundo já estão aproveitando o acesso recentemente aberto aos dados para criar **soluções bancárias modernas, mais inclusivas e eficientes**.

Na América Latina, o cenário ideal para a adoção desses novos modelos está sendo estabelecido graças à combinação de várias alterações estruturais: o aumento da digitalização em todos os setores da economia, **a construção de vias comuns pelos provedores de infraestrutura** para a transferência de dados e dinheiro, a conquista de impulso e investimento pelas fintechs e o desenvolvimento de novas estruturas de regulamentação.

Estamos **testemunhando o surgimento de um ecossistema financeiro completamente novo**, que está solucionando algumas das ineficiências históricas da região latinoamericana. Tais soluções incluem serviços de “buy now, pay later” dentro de aplicativos de e-commerce, plataformas de crédito mais acessíveis, criadas sobre fontes alternativas de dados, e soluções financeiras customizadas que visam atingir segmentos de nicho.

O Open Banking na América Latina também está possibilitando a criação de **soluções financeiras mais inclusivas** que podem trazer milhões de pessoas, pela primeira vez, para a cobertura dos serviços financeiros, ajudando as fintechs e as instituições financeiras tradicionais a acessarem novos públicos que estavam, anteriormente, fora de seu alcance.

Na Belvo, temos como missão **democratizar o acesso a serviços financeiros na América Latina** através da abertura financeira e da capacitação de produtos mais inclusivos, eficientes e fortalecidos através da tecnologia e dos dados. Queremos ajudar todos os inovadores financeiros que desejem aproveitar essas novas ferramentas para criar a próxima geração de serviços financeiros e apoiá-los em sua jornada através do Open Banking.

Por isso, neste relatório, analisamos a **atual situação do ecossistema do Open Banking** e da regulamentação no Brasil e em toda a região da América Latina, quais são os principais impulsionadores e desafios para a sua adoção, e como as APIs e a infraestrutura de Open Finance (sistema financeiro aberto) podem melhorar a vida financeira de mais de 600 milhões de pessoas.



Pablo Viguera

Cofundador e co-CEO da Belvo

2

**Open Banking:
permitindo o
hipercrescimento
das fintechs na
América Latina**

“O momento das fintechs é agora”

Há diversos fatores que explicam o **crescimento e o interesse acelerados** que o setor de fintech está passando na América Latina, e que também impactará a adoção do Open Banking em 2022.

A região é o lar de mais de 2301 fintechs, que têm em vista um mercado com mais de **650 milhões de pessoas em 33 países**. Em alguns deles, como no México, mais de 50% da população ainda não possui uma conta bancária.

O comércio eletrônico observou um crescimento de dois dígitos durante os últimos meses [e] a COVID acelerando, em muitos anos, a demanda por produtos financeiros digitais. O momento das fintechs é agora.”

a16z

Novas infraestruturas que permitem a inovação real

Até recentemente, oferecer muitos serviços e produtos fintech, que agora são muito visados por investidores, demandava muito tempo e um grande investimento de recursos e desenvolvimento tecnológico, o que impedia as empresas de alcançarem seus objetivos.

Este cenário mudou com o recente surgimento de novos provedores de infraestrutura financeira, como APIs de Open Banking, gateways de pagamento ou agregadores de serviços na região, que atuam como alicerces da fintech e que realmente possibilitam seu crescimento e uma maior agilidade na inserção dos produtos no mercado.

COVID-19 acelerando a adoção digital

Outro fator é como a pandemia de COVID-19 levou cada vez mais empresas a iniciar o processo de digitalização de produtos e a **reduzir o contato humano**. Consequentemente, observamos que os usuários da América Latina se sentem mais confortáveis e dispostos a consumir serviços financeiros alternativos e a buscar experiências mais amigáveis, simples e rápidas do que as que eram anteriormente oferecidas pelas empresas tradicionais.

“

“A crise da COVID é um acionador especial para as fintechs na América Latina, impulsionando a inovação devido à necessidade[...]. Muitos consumidores experimentaram novos produtos e apps financeiros”

a16z

“Os ventos regulatórios favoráveis estão ajudando a impulsionar os produtos das fintechs. Várias startups [...] estão trabalhando para construir a infraestrutura que deverá ajudar a trazer mais serviços financeiros para o mercado”

TechCrunch

“A tecnologia do Open Banking chegou para ficar, como demonstrado por muitas instituições bancárias, que se associaram a agregadores de dados.”

CB Insights

”

Investimento acelerado, regulamentação e interesse das instituições tradicionais

De acordo com a [CB Insights](#), o investimento recebido pelo setor de fintech na América Latina, cresceu **mais de US\$ 9,7 bilhões nos primeiros três trimestres de 2021** em comparação aos US\$ 3,1 bilhões em todo o ano de 2020. De acordo com o TechCrunch, esse fluxo de caixa caminha lado a lado com as inovações e as novas regulamentações em muitos países latino-americanos.

Investimento no setor de fintech na América Latina



“Embora [este crescimento] possa parecer superaquecido, muitas razões explicam o motivo de tal fluxo fazer sentido”

[TechCrunch](#)

Em outubro de 2021, o Banco Central brasileiro postergou seu prazo final para que as instituições financeiras participantes do Open Banking definissem sua estrutura de governança **até junho de 2022**. O adiamento ocorreu após as alterações na execução das fases iniciais das iniciativas de Open Banking e um aumento em seu escopo para incluir produtos de investimento, previdência e seguros.

O que vemos é apenas a ponta do iceberg

Os bancos estabelecidos na América Latina estão aumentando sua parceria com as empresas de fintech e lançando plataformas de API para se manterem competitivos. **As fintechs alcançam os consumidores que o setor bancário tradicional não acessa, abrem o ecossistema e criam oportunidades para colaboração.** As APIs permitem que os bancos reduzam custos, aumentem a eficiência, melhorem a comunicação e cheguem a novos segmentos de consumidores.

De acordo com a CB Insights, os agregadores de Open Banking “experimentam um crescimento significativo impulsionado pela demanda por serviços financeiros digitais durante a pandemia de covid-19”.

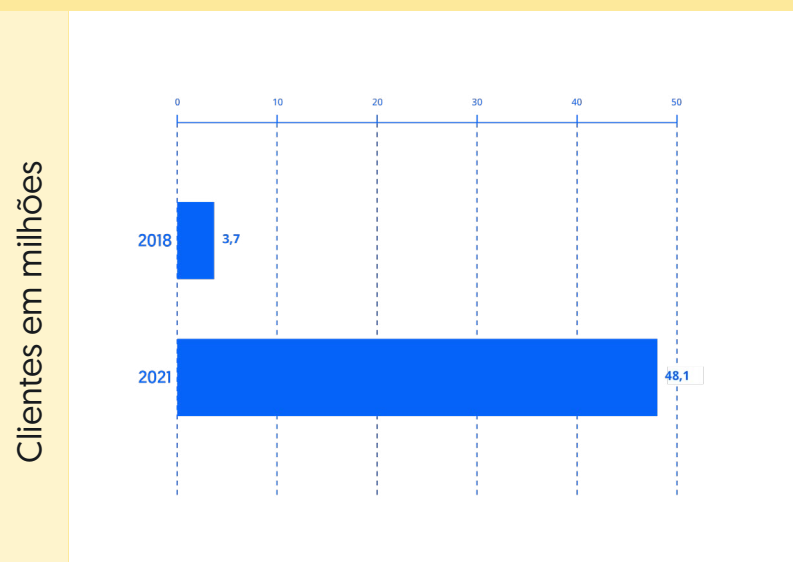
“**As principais instituições financeiras** — incluindo bancos e processadores multinacionais, redes de pagamento, agências de relatório de crédito e provedores de tecnologia — estão **monitorando os desenvolvimentos no Open Banking** e têm até mesmo se auto-organizado para resolverem os desafios apresentados pela interoperabilidade por API.”

O potencial de crescimento na América Latina também está atraindo fintechs europeias, que recentemente anunciaram sua expansão para a região.

Em outubro de 2021, a Revolut, fintech baseada no Reino Unido, **anunciou** seus planos de se lançar no México como sua primeira etapa para ingressar no mercado latino-americano, após a criação de seu corredor de remessas EUA-México em julho de 2021. Já o banco digital alemão N26 adquiriu uma licença bancária digital para o Brasil em 2021, após a pandemia ter adiado seus planos anteriores de entrada no mercado.

As fintechs com rápido crescimento da região também demonstram sinais de maturidade. Em novembro de 2021, o Nubank — a maior fintech latino-americana — **apresentou** seu pedido de registro de oferta pública inicial na bolsa de valores de Nova Iorque e na bolsa de valores brasileira B3. **A empresa visa crescer mais de US\$ 6,7 bilhões, o que a avaliaria entre US\$ 46 bilhões e US\$ 50,6 bilhões — à frente do Itaú Unibanco, a maior instituição financeira brasileira.** O Nubank expandiu suas transações para além do Brasil, chegando ao México e à Colômbia. No terceiro trimestre de 2021, a empresa já somava 48,1 milhões de clientes ante os 3,7 milhões do primeiro trimestre de 2018.

Crescimento do número de clientes do Nubank



Muitas tendências importantes estão direcionando uma mudança para os modelos de Open Banking na América Latina:



O lançamento de serviços de pagamento em tempo real, como PIX, Yape e PLIN está impulsionando o crescimento dos volumes de pagamento eletrônico. E, conforme as fintechs lançam plataformas de negociação de baixo custo acessíveis e a educação financeira se expande, ao mesmo tempo que as taxas de juros permanecem baixas, mais consumidores estão trocando suas contas poupança de baixo rendimento por produtos de investimento.

3

De Open Banking para Open Finance

A mudança real de paradigma para a América Latina: Open Finance

Open Banking significa a adaptação definitiva das instituições bancárias à nova era digital e a **autonomia dos usuários no controle de seus dados**.

Embora uma das características mais revolucionárias desse novo tipo de intercâmbio de informações seja que **ele pode trabalhar em diversas direções**: seja os usuários compartilhando as informações que armazenam em suas contas bancárias com novas plataformas digitais ou o oposto. E não necessariamente se limita a dados bancários. Isso é conhecido como **Open Finance**.

O que é Open Finance?

(n.) / 'əʊpən 'faɪnæns/

1. Uma etapa além do Open Banking em que os dados financeiros, não importando a sua origem, podem ser compartilhados com várias partes através das APIs para promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços.

Isso inclui dados financeiros de protagonistas digitais como, por exemplo, grandes empresas de tecnologia, fintechs ou **plataformas de gig economy (ou uberização)**, assim como entidades tradicionais, como autoridades fiscais, provedores de serviço de folha de pagamento ou emissores de seguro.

Exemplos de fontes de dados de Open Finance:



Autoridades fiscais



Plataformas de gig economy

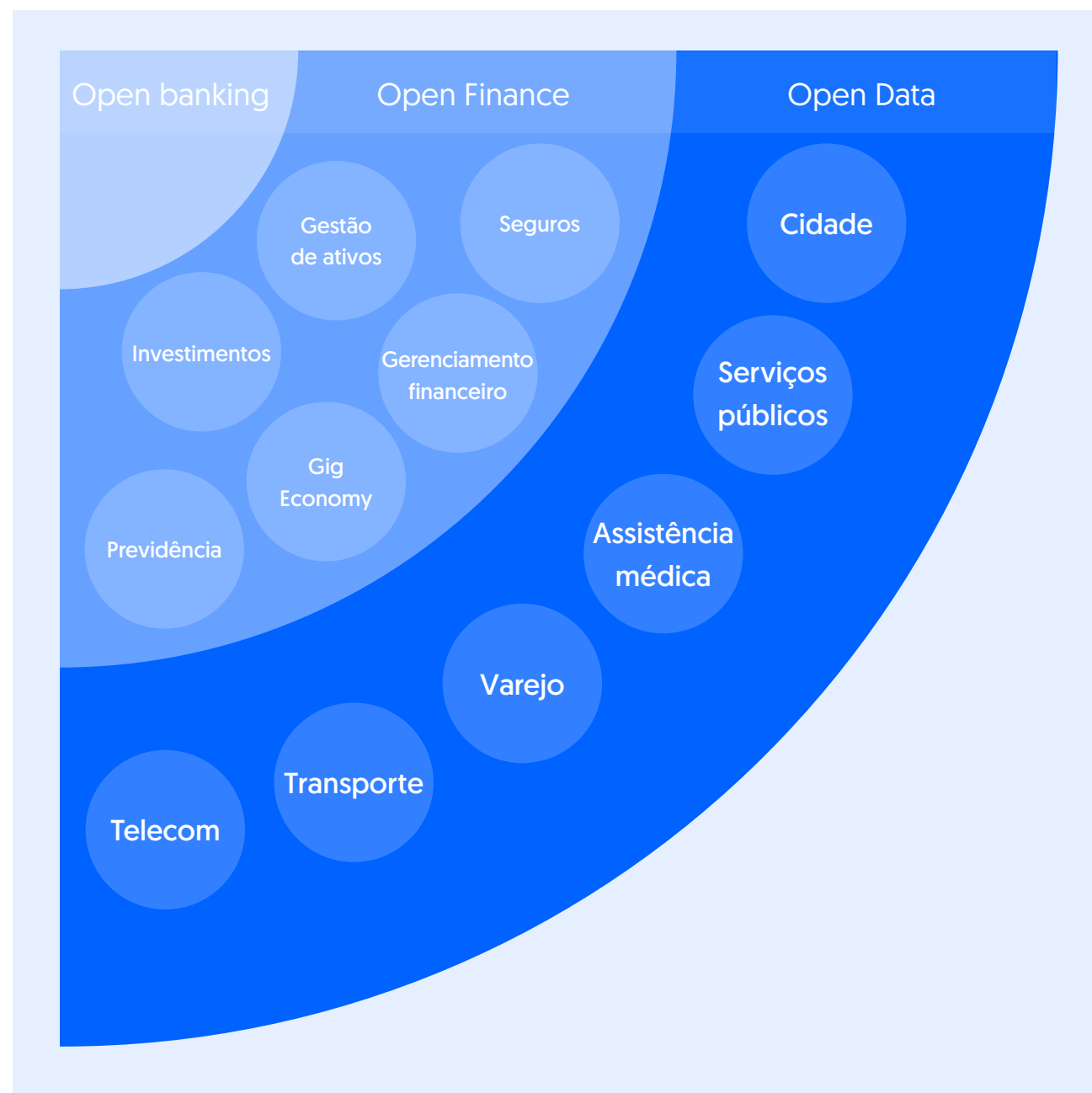


Seguradoras



Corretoras de investimento e previdência

Ao permitir que informações financeiras de uma **gama mais ampla de fontes fluam de forma mais fácil e segura** entre diferentes aplicativos e soluções digitais, que as pessoas utilizam em sua rotina para gerir suas finanças, é possível criar um sistema financeiro mais inclusivo.



“Conforme o Open Banking avança para além do escopo dos dados bancários de varejo para o Open Finance de forma ampla, cada vez mais áreas de serviços bancários para pessoas física e jurídica, desde avaliação e concessão de crédito até impostos e folha de pagamento, sofrerão a mesma transformação que está sendo vista em bancos de varejo e pagamentos atualmente.”

CB Insights

A próxima etapa será incluir novas fontes alternativas de dados de diferentes indústrias em serviços financeiros, sob um modelo que já está sendo chamado de “**open data**”. Por exemplo, usar dados de empresas de serviços públicos, empresas de transporte ou varejistas para criar melhores soluções financeiras.

4

Regulamentação do Open Banking na América Latina

Tendências que impactam a regulamentação do Open Banking

O movimento de Open Banking começou na Europa e no Reino Unido, posteriormente **se espalhando por diferentes partes do mundo** através de alterações regulatórias, mudanças tecnológicas, novos modelos de negócios e novas tendências de consumo.

As mudanças tecnológicas sem precedentes que ocorrem na região estão pressionando as agências reguladoras a se tornarem mais ágeis: a digitalização está aumentando em todos os setores da economia, **os provedores de infraestrutura estão construindo novas vias comuns** para permitir o acesso seguro e a interpretação dos dados, e está crescendo a adoção dos serviços oferecidos pelas fintechs.

A regulamentação está ocorrendo rápido

O Brasil, o México e a Colômbia já trabalham na regulamentação do Open Banking e são esperados resultados durante 2022.

Os usuários estão prontos para os serviços das fintechs

Cerca de metade da população da América Latina não tem conta em banco, porém, aproximadamente 72% das pessoas são usuárias de internet e em torno de 80% delas possuem um smartphone.

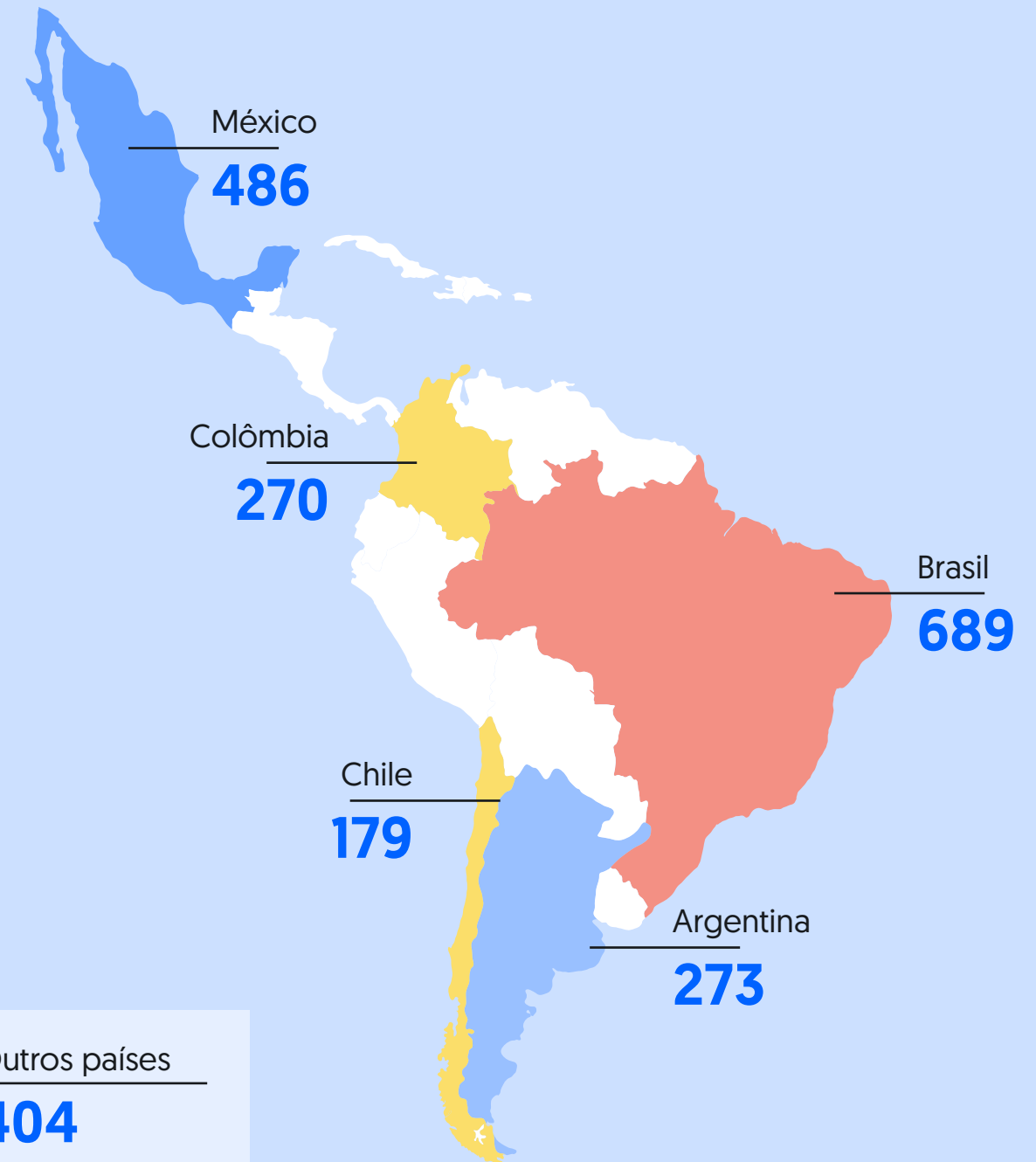
O investimento em fintechs na América Latina está aumentando

Foram investidos US\$ 9,7 bilhões em empresas de tecnologia financeira apenas nos primeiros três trimestres de 2021.

Os bancos estão tomando importantes medidas para adotar novos modelos

Instituições tradicionais estão cada vez mais mirando o Open Banking para alcançar novos consumidores.

Número de fintechs em 2020



Brasil

O Brasil é um pioneiro em adoção digital, e suas regulamentações de Open Banking colocam o país na vanguarda da adoção em todo o mundo.

O Banco Central e o Conselho Monetário Nacional aprovaram o lançamento de iniciativas de Open Banking no início de 2019, visando uma ampla modernização do sistema financeiro. **O processo deveria ter começado em novembro de 2020, dividido em quatro fases. Porém, com a pandemia de COVID-19, a implementação teve início em fevereiro de 2021.**

As quatro fases são:

1. Informações sobre produtos e serviços

Referem-se ao acesso a produtos e serviços oferecidos por bancos, tais como depósitos, contas poupança ou linhas de crédito.

2. Informações sobre clientes

Acesso a dados de transações de clientes provenientes de produtos e serviços como os mencionados na etapa anterior.

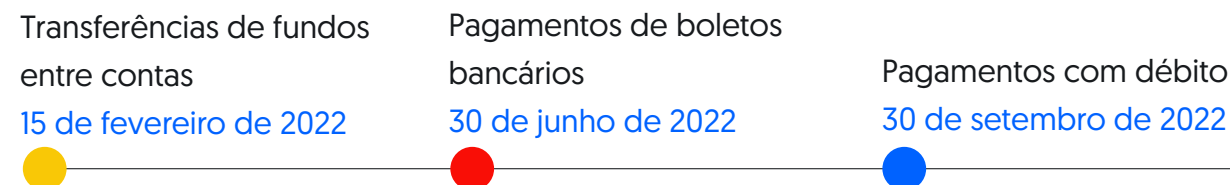
3. Informações transacionais

Dados relacionados a contas de depósito, operações de crédito, outros produtos e serviços contratados pelos clientes, entre outros.

4. Informações sobre pagamento e transação de crédito

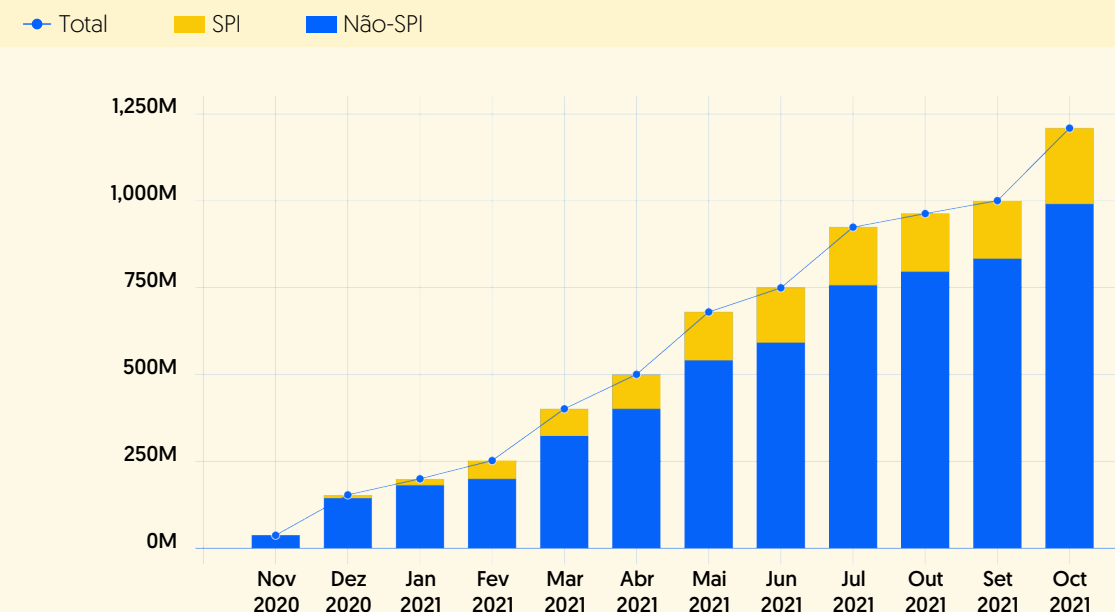
Relacionadas aos produtos oferecidos pelos bancos e aos dados das transações dos usuários. Como, por exemplo, investimentos, apólices de seguro, planos de previdência ou câmbio, entre outros.

A segunda fase ocorreu em agosto de 2021, a qual deveria ter sido lançada em maio. Já a implementação inicial da terceira fase foi adiada de agosto de 2021 para outubro do mesmo ano. A terceira fase também foi dividida em quatro partes para permitir que os provedores de serviços financeiros tivessem tempo hábil de preparar seus sistemas para as mudanças. A programação das três partes restantes para 2022 ocorrerá da seguinte forma:



A fase 4 do Open Banking começou em dezembro de 2021 e espera-se que ocorra até 2022. O último estágio é marcado pelo início do Open Finance, e incluirá dados de serviços de investimento, seguro, previdência e câmbio.

Pix | Quantidade de transações



Fonte: Banco Central do Brasil

 **México**

Em março de 2018, o México publicou a Lei de Regulamentação de Instituições de Tecnologia Financeira (conhecida como a Lei das Fintechs ou Ley Fintech). Esse foi um dos primeiros passos em todo o mundo para regulamentar o setor de fintech e o modelo de Open Banking.

Nessa lei, o artigo 76 se aplica ao Open Banking, determinando que todas as instituições financeiras são obrigadas a compartilhar informações usando as Interfaces de Programação de Aplicativos (APIs) de forma padronizada, o que permite a troca de dados entre bancos e terceiros autorizados.

Em 10 de março de 2020, o Banco do México publicou as primeiras regras de Open Banking focadas principalmente em dados públicos, como dados de localização de caixas eletrônicos e informações sobre os produtos oferecidos por cada instituição financeira.

Aproveitando as regulamentações que envolvem as APIs, o **Citibanamex lançou seu [API Hub](#) em julho de 2021, proporcionando aos usuários e desenvolvedores acesso a suas APIs públicas para teste e implementação.** A empresa planeja utilizar o Open Banking para melhorar a experiência de seus clientes e desenvolver novos serviços.

Várias empresas, incluindo desenvolvedores de software e de aplicativos, financeiras e fintechs de Open Banking, expressaram interesse em usar as APIs, refletindo a demanda acumulada.

Espera-se que a próxima fase de regulamentações trate do compartilhamento de dados transacionais dos consumidores. Está previsto que esse segundo grupo de regras seja anunciado pela Comissão Nacional Bancária e de Valores Mobiliários.



Colombia

Na Colômbia, a regulamentação do Open Finance ainda está em estágio ainda bastante inicial, embora uma proposta de decreto já tenha sido publicada para proteger o desenvolvimento desses modelos sob as atuais leis de proteção de dados.

A Colômbia está optando por um modelo de Open Finance que, além de facilitar o compartilhamento de dados bancários através de APIs (como proposto pelo Open Banking), também contempla a inclusão de dados de outras instituições financeiras.

No final de 2021, foi publicada uma série de documentos que já estabelecem as bases preliminares para a operação deste modelo na Colômbia.

- Por um lado, a **Unidade de Regulamentação Financeira (URF) publicou em outubro de 2021 um relatório técnico que descreve as regras gerais para implementar o Open Finance no país** e sugere uma intervenção regulatória. Especificamente, este documento propõe, “com base no marco regulatório atual e na evolução do mercado”, uma “intervenção regulatória baseada em princípios gerais e regras que promovam o Open Finance na Colômbia”.
- Ao mesmo tempo, este documento serviu como apoio técnico para a elaboração pelo **Ministério da Fazenda e do Crédito Público** de **um projeto de decreto sobre Open Finance**, que enfatizava a necessidade de “especificar as regras aplicáveis à transferência de dados dos consumidores entre instituições financeiras”.

Há vários aspectos notáveis destes documentos que abrem a porta para modelos baseados em infra-estruturas de financiamento aberto que **já são viáveis na Colômbia**:

- O documento enfatiza que as entidades supervisionadas pela **Superintendência Financeira da Colômbia (SFC)** podem comercializar o uso, armazenamento e circulação de dados pessoais, desde que tenham a autorização expressa do proprietário dos dados.
- Também estabelece que as entidades supervisionadas podem oferecer produtos e serviços de terceiros em seus canais virtuais e presenciais, desde que essa oferta seja autorizada em suas operações de conexão.

A próxima etapa viria em 2022, quando se espera que a versão final deste decreto seja publicada após o período de consulta aberta.

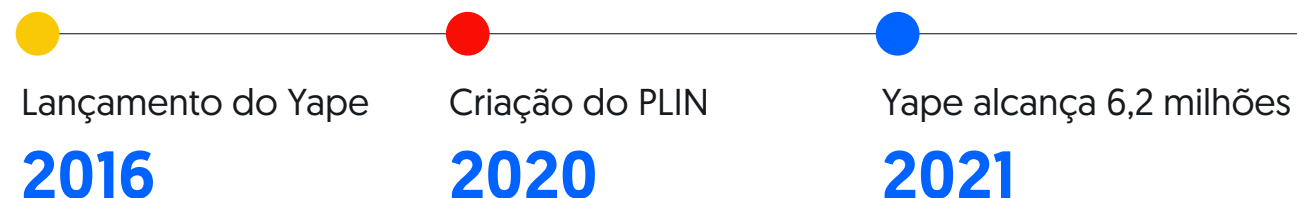
 **Peru**

As instituições financeiras enviam as informações dos clientes para o banco central peruano mensalmente para a criação de um perfil. Ao acrescentar um elemento de consentimento do cliente, o governo poderia permitir que os clientes decidissem como tais informações são compartilhadas com terceiros para acessar seus dados através de aplicativos.

No entanto, o panorama bancário está mudando sem a regulamentação do estado.

O Banco de Crédito del Perú (BCP), o maior banco peruano, lançou o sistema de pagamentos em tempo real, Yape, em 2016, permitindo pagamentos peer-to-peer. Em maio de 2020, o provedor de serviços financeiros, YellowPepper, em parceria com os bancos BBVA, Interbank e Scotiabank, [lançaram](#) um sistema concorrente chamado PLIN. E o BCP estendeu o Yape a todos os peruanos, e não apenas a seus clientes. Desde então, o Yape cresceu e atende a aproximadamente 62% da população bancária do país, o que equivale a 6,2 milhões de usuários.

A fintech peruana Maximo foi lançada oficialmente em janeiro de 2021, e concluiu uma rodada de financiamento pre-seed de US\$ 250.000 em fevereiro. A startup compatível com o Open Banking foca no fornecimento de serviços e educação financeira a jovens, sendo que cerca de 54% de seus usuários têm entre 18 e 25 anos de idade.



Embora o Peru não tenha estabelecido quaisquer regulamentações específicas para o Open Finance, as instituições financeiras do país já compartilham dados de clientes há algum tempo.

Argentina

Por enquanto, a Argentina não conta com regulamentações oficiais de Open Banking.

Entretanto, o Banco Central da Argentina (BCRA) discutiu a respeito de iniciativas e, junto à Unidade de Informação Financeira (UIF), incluiu algumas disposições regulatórias para apoiar o modelo. Entre elas, o esboço de legislação referente ao direito dos consumidores da transferência de seus dados assim como a permissão para que bancos compartilhem dados dos clientes (com consentimento) para processos de ambientação digital.

Porém, tais disposições ainda precisam ser adotadas na prática. **Na falta de estrutura oficial, o Banco Industrial (BIND) lançou sua plataforma [API Bank](#) com a Poincenot Technology Studio em 2018, tornando-se o primeiro banco na Argentina a oferecer APIs abertas para o mercado.**

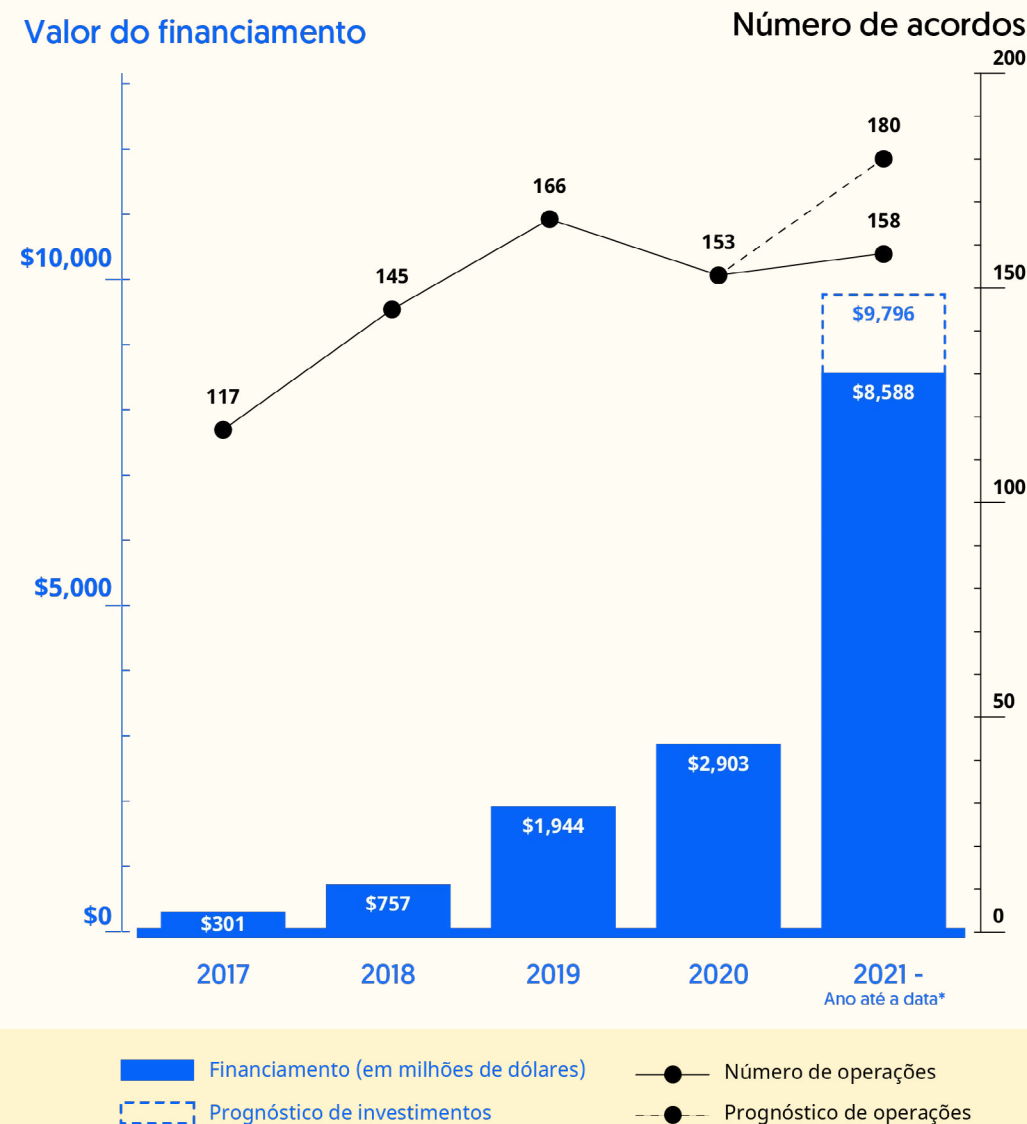
Chile

O Chile é o país com a maior penetração bancária na América Latina (74,3%). No país, a Comissão para o Mercado Financeiro (CMF), juntamente com o Ministério das Finanças e o Banco Central, já **trabalha em um roteiro para o fornecimento de uma estrutura regulatória** para determinados modelos de fintech como, por exemplo, plataformas de financiamento coletivo. Embora ainda haja vários obstáculos a superar, está definida uma estrutura clara para a colaboração entre bancos e fintechs em modelos de Open Finance.

O governo também implantou a Lei de Portabilidade Financeira, uma regulamentação que permite que pessoas físicas e jurídicas troquem livremente provedores de produtos financeiros. Uma etapa anterior ao Open Banking. Espera-se que a CMF desenvolva uma estrutura geral para especificar as regras para o ecossistema de Open Banking no país nos próximos dois anos.

As fintechs da América Latina bateram recorde de financiamento em 2021

Acordos divulgados e financiamento de capital (em milhões de dólares)



Fonte: CB Insights | * dados do ano de 2021 baseado em prognóstico de 10/22/2021

5

Progresso da regulamentação do Open Banking em outros mercados

Reino Unido

De acordo com o [Relatório de Impacto do Open Banking](#) publicado em outubro de 2021, a disponibilidade de serviços de Open Banking continua a expandir no Reino Unido. Estima-se que cerca de 7,5% a 8,5% dos consumidores de serviços bancários digitais estejam, atualmente, usando de forma ativa ao menos um serviço de Open Banking. A pesquisa descobriu que 91% dos consumidores consideram os serviços fáceis de serem usados, e 76% pretendem continuar a usá-los. Espera-se que aproximadamente 55% das instituições britânicas fornecedoras de crédito implementem serviços de Open Banking no próximo ano.

Estados Unidos

A National Automated Clearing House Association (Associação Nacional de Câmaras de Compensação Automática, NACHA), associação de pagamentos eletrônicos e sua cooperação com o setor trabalham para desenvolver padrões e melhores práticas. Em 2017, a associação formou um grupo de trabalho do setor com mais de cem bancos e associações, cujo principal objetivo era definir os padrões para a criação de APIs para compartilhamento de dados.

Em agosto de 2019, o Departamento do Tesouro publicou um relatório que incentivava a inovação bancária e determinava as primeiras recomendações para o Open Banking.

Mas ainda faltava uma estrutura regulatória para apoiar tais iniciativas, até que em julho de 2021, o Presidente Biden assinou um [decreto](#) estimulando a concorrência no setor financeiro. O decreto solicita que a agência de proteção Consumer Financial Protection Bureau (Departamento de Proteção Financeira do Consumidor, CFPB) determine regras na seção 1033 da Lei Dodd-Frank para facilitar que os consumidores “substituem as instituições financeiras e usem novos produtos financeiros inovadores.”

Até o momento, o setor tem se desenvolvido de forma consistente no mercado livre com a ajuda de participantes de API de Open Banking, como Plaid ou Yoodle, mas a implementação da seção 1033 fornecerá uma estrutura semelhante à britânica e europeia para o mercado.

Espera-se que a CFPB tome medidas para determinar as regulamentações no primeiro trimestre de 2022.

Austrália

Em julho de 2021, a nova legislação CDR (Direito de Dados do Consumidor) entrou em vigor para expandir o número de bancos obrigados a compartilhar dados básicos de clientes. O sistema CDR permite que os consumidores concordem em transferir seus dados dos bancos ou dos titulares de dados para destinatários de dados, os quais devem ser aprovados pela Australian Competition and Consumer Commission (ACCC) para o fornecimento de produtos ou serviços baseados em dados.

Em outubro de 2021, o governo aditou a CDR para apoiar a participação crescente de negócios para fomentar a concorrência e a inovação e fornecer aos consumidores mais opções de compartilhar seus dados de forma segura com consultores profissionais.

A Austrália está implementando o Open Banking em três fases, programadas para serem concluídas em fevereiro de 2022. A fase 1 englobou a abertura de dados de consumidores, incluindo contas de cartão de débito e crédito e contas poupança, a partir de 1 de julho de 2021. A fase 2, programada para 1 de novembro de 2021, acrescentou dados sobre empréstimos pessoais e empréstimos residenciais e imobiliários. A fase 3, planejada para fevereiro de 2022, inclui dados sobre empréstimos para investir, financiamento de ativos e poupança para aposentadoria. Os principais bancos australianos compartilham dados de consumidores em relação a todas as três fases desde fevereiro de 2020.

6

O que esperar do Open Banking em 2022?

As próximas etapas para o Open Banking na América Latina

Como vimos, os reguladores em toda a América Latina e em todo o mundo estão promovendo iniciativas para apoiar o desenvolvimento do setor de Open Banking para incentivar a inovação, concorrência e eficiência, enquanto aumentam a acessibilidade de serviços financeiros para cada vez mais pessoas. Infelizmente, muitas dessas iniciativas têm sido prejudicadas por atrasos. Mas isso provavelmente mudará com a crescente conscientização sobre o Open Banking.

[A Juniper Research prevê](#) que o setor de Open Banking crescerá a uma taxa acima de 2.800% ao longo dos próximos cinco anos.

Esperamos que, futuramente, haja mais inovação no universo da fintech e do Open Banking. Provavelmente, o Brasil se destacará na América Latina. A plataforma de pagamento instantâneo [PIX](#) já foi [usada, ao menos uma vez, por 110 milhões de brasileiros](#) ao ano, desde o seu lançamento em novembro de 2020. A plataforma floresceu em 2021 e ultrapassou 40 milhões de transações em um único dia em julho de 2021. Esta ampla adoção ajudará a trazer mais brasileiros para o sistema financeiro.

Prognósticos e aprendizados para 2022

Em outros países da América Latina, o progresso continua, apenas não na mesma velocidade alucinante que constatamos no Brasil. Fique atento a mais anúncios e atualizações sobre as regulamentações em países como México e Colômbia, conforme o mundo começa a demonstrar novamente algum traço de normalidade após a pandemia.

Com tantas coisas acontecendo, o ano de 2022 será, sem dúvidas, um período de crescimento, aperfeiçoamento e inovação para o Open Banking. Se estiver em busca de um parceiro apaixonado pelo modelo, conte com a [Belvo](#). Nós empoderamos a próxima geração de serviços financeiros na América Latina com a API financeira mais abrangente do mercado.

“Esses exemplos são uma amostra do que está por vir, já que, com a infraestrutura em funcionamento e pronta para tornar as transações digitais e em tempo real uma realidade, a próxima fronteira será a iniciação de pagamentos através de terceiros.”

Raúl Nava, Diretor de Fintech na DAI e colaborador na criação da Lei Mexicana de Fintech.

1

O Open Banking elevará as ofertas de crédito

Ao olhar para os setores em geral, o Open Banking tem o potencial para transformar dramaticamente o setor de empréstimo e melhorar as práticas e os provedores de empréstimo alternativo. Isso poderia ajudar pequenos negócios, mas também **instituições maiores a proporcionar novas soluções de crédito**, ao incluir fontes de dados alternativas em seus modelos de risco atuais.

2

A conformidade e a padronização de segurança facilitarão uma maior adoção

O ecossistema de provedores de API de Open Banking estão avançando na adoção de medidas e padrões cada vez mais homogêneos e rigorosos, que ofereçam aos consumidores e às empresas o mesmo nível de confiança que o setor financeiro tradicional. Isso fará com haja mais adoção por parte de um conjunto maior de empresas em toda a América Latina em 2022.

3

A iniciação de pagamento será um acionador-chave para o Open Banking em 2022

A iniciação de pagamento será relevante para a América Latina no próximo ano. Temos observado como os sistemas de pagamento têm evoluído nos últimos dois anos. Por exemplo, no Brasil com o PIX, na Argentina com o Transferencias 3.0, no México com a adoção crescente do SPEI. E na Colômbia, com novos participantes ingressando no sistema de pagamento graças às recém-publicadas regras de Open Banking.

7

Referências

1. [Why software is eating the world - Wall Street Journal](#)
2. [The world's most valuable resource is no longer oil but data - The Economist](#)
3. [Why Every Company Will Become Fintech Company - a16z Why Every Company Will Become a Fintech Company](#)
4. [Why LatAm's fintech boom is more than hype and superlative venture investment](#)
5. [ENIF \(National Survey of Financial Inclusion\) 2018:63.2% of Mexicans use informal savings, 70.2% use informal credit - BBVA](#)
6. [Latin America's Fintech Boom a16z](#)
7. [Number of fintech startups in Latin America - Statista](#)
8. [PIX statistics - Brazil Central Bank](#)
9. [Open banking outlook - CB Insights](#)
10. [State Of Fintech Q3'21 Report](#)
11. [Nubank's IPO registration](#)
12. [Citibanamex API Hub](#)
13. [Open Banking Banco do Brasil](#)
14. [An Overview of the Open Banking Exchange Colombia Summit](#)
15. [Peruvian Banks BBVA, Interbank, and Scotiabank Launch PLIN Using YellowPepper's Real-Time Payment Platform](#)
16. [Bind API banco Argentina](#)
17. [The Open Banking Report 2021 UK OBIE](#)
18. [The White House - Executive Order on Promoting Competition in the American Economy](#)
19. [Open Banking Forecasts 2021-2026 Juniper Research](#)
20. [Update on Open Banking Governance - UK](#)
21. [PwC - Seize the open banking opportunity](#)
22. [The hyperactive open banking market of Latin America: How the region is being APIfied](#)

Procurando um parceiro para criar a sua jornada pelo Open Banking?

Entre em contato conosco [aqui](#)

belvo.

